



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	“Agora a gente fala, agora a gente canta e na moral agora a gente escreve”. A antropofagia periférica em Os superiores, de José Falero
Autor	KAINAN PORTO ALEGRE LOPES
Orientador	REJANE PIVETTA DE OLIVEIRA

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo promover uma análise do romance *Os supridores* (2020), de José Falero, sob o conceito de antropofagia periférica, examinado à luz dos manifestos *Terrorismo literário*, de Ferréz (2005); e *Manifesto da Antropofagia Periférica*, de Sérgio Vaz (2008). Para tanto, foi necessário empreender uma breve exposição sobre o *Manifesto Antropófago* (1995), de Oswald de Andrade, analisando sua importância para a construção de uma sensibilidade cultural brasileira, que se prolonga para além do modernismo, ganhando repercussão em movimentos contraculturais das décadas de 1960 e 1970, com desdobramentos na produção contemporânea das periferias urbanas brasileiras. Partindo da premissa de que Oswald de Andrade ora exclui a negritude na construção da sua conceitualização antropófaga (CARDOSO, 2022), ora inclui o negro à sociedade capitalista, dissimulando o passado colonial e escravocrata mediante a defesa da democracia racial (RODRIGUES e SAID, 2022), evidencia-se que a literatura marginal-periférica, em contraponto, surge nas periferias dos grandes centros urbanos enquanto formulação teórica e estética da negritude, segundo as formulações de Nascimento (2008; 2019) e Tennina (2013). Assim, respaldado nas contribuições de Quijano (2005) e Nascimento (2016), que põem em xeque o discurso colonial sob uma ótica racial e étnica, busca-se analisar as características do conceito de antropofagia periférica presentes no romance *Os supridores*, visto que a obra subverte a hegemonia branca dentro do contexto intelectual brasileiro, pois apresenta uma narrativa que aborda contextos de opressão, racismo e violência deflagrados nas periferias de Porto Alegre. Com efeito, depreende-se que o romance está sistematizado sob o conceito de antropofagia periférica, sobretudo pelo movimento de inversão do tabu em totem, representado pelos inúmeros movimentos subversivos operados pelas personagens socialmente marginalizadas, evidenciado tanto no enredo quanto no plano narrativo da obra.